



EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PROPOSTA PARA UMA PRÁTICA CONSCIENTE

Gesyca Patrícia da Silva Santos¹ (IFAL/UAB)

E-mail: gesycasantos13@gmail.com

Jackson Luiz de França (UFAL)

E-mail: jacksonn87.al@gmail.com

Iris Lisiê Gomes Neto (UFAL)

E-mail: irislisiegn@gmail.com

Resumo: Optou-se neste trabalho em discutir uma proposta de educação ambiental para população ribeirinha, vinculada à atividade econômica da suinocultura, no Município de Matriz do Camaragibe/AL, desenvolvida às margens do rio Camaragibe. Assim, os procedimentos metodológicos realizados compreenderam o levantamento bibliográfico, coleta de dados nos órgãos municipais, visitas à comunidade ribeirinha, entrevistas com os moradores/criadores e registros fotográficos da área em foco. As análises dos dados neste estudo demonstraram que, trata-se de pequenos produtores desprovidos de infraestrutura básica, que exploram o território inadequadamente sem a intervenção dos órgãos competentes.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Suinocultura, Políticas Públicas.

Eixo temático: GT2 - A Educação Geográfica, suas Linguagens e suas Representações Espaciais.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho está em andamento, objetivando investigar as criações irregulares de suínos às margens do rio Camaragibe. Durante o processo da investigação observou a necessidade de uma conscientização ambiental, a partir das criações irregulares de suínos à margem esquerda do

¹ Orientadora: Maria Francineila Pinheiro dos Santos (UFAL).



rio Camaragibe, no município de Matriz do Camaragibe/AL. É perceptível em sua paisagem a falta de políticas ambientais direcionadas para os moradores/criadores.

Desta forma, faz-se necessário uma intervenção para o desenvolvimento da (re)educação ambiental, como sendo um dos primeiros passos para uma conscientização dos atores sociais, a respeito da atividade desenvolvida.

Nesta perspectiva, Santos (2005) afirma que o meio ambiente pode ser conceituado como o conjunto de fatores bióticos e abióticos que atuam sobre um organismo ou comunidade ecológica e que se relacionam com a sobrevivência de cada indivíduo ou espécie. Para validar a proposta, Acslrad (1992, p. 20), considera meio ambiente como uma “base natural sobre a qual se estruturam as sociedades humanas. O ar, a água, o solo, a flora e fauna sendo o suporte físico, químico e biótipo”. Neste caso, para a conservação da humanidade sobre o planeta, torna-se imprescindível.

Recorremos a Santos (2005, p.01) ao afirmar “a visão que o homem tem da natureza vem sendo modificada ao longo do tempo, em função de ações impactantes que o homem exerce na natureza”.

Desse modo, acredita-se que a educação ambiental é o caminho possível para a conscientização ambiental dos moradores/criadores, sendo a partir das atividades desenvolvidas que podem surgir consequências graves no meio em que vivem. Para essa construção tem que existir a participação não só dos moradores/criadores, como também, de toda população matrizense.

Quanto à análise de Senografia (2015, p. 06), empresa especializada em geotecnologia de Curitiba-PR acredita que a educação ambiental “se constitui numa forma abrangente de educação, que se propõe atingir todos os cidadãos, através de um processo permanente” procura conscientizar sobre a problemática ambiental.

METODOLOGIA



Utilizou-se a metodologia descritiva englobando uma abordagem quantitativa e qualitativa, tendo técnica destinada ao levantamento de dados para subsidiar a pesquisa, como base a pesquisa documental na Secretaria Municipal de Assistência Social; Secretaria Municipal do Meio Ambiente; Secretaria Municipal de Agricultura e Secretaria Municipal de Vigilância Sanitária.

Como forma de análise da metodologia quantitativa e qualitativa, Rodrigues (2005), admite que tudo, pode ser quantificável, isto é, que é possível traduzir em números as opiniões e as informações para, posteriormente, classificá-las e analisá-las.

Rodrigues (2005) ainda considera a pesquisa quantitativa, e pesquisa qualitativa como uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito sendo um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são atividades básicas no processo de pesquisa qualitativa.

Para a construção da pesquisa foram realizadas visitas aos locais de criações de suínos, na ocasião foram aplicados questionários semiestruturados aos criadores, com a finalidade de identificar a visão de cada morador/criador que compõe este contingente social.

Em relação ao meio, além de registros fotográficos a ocupação da margem esquerda do rio com a referida criação. Segundo Quaresma e Boni (2005, p. 75), “as entrevistas semiestruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto”. Realizamos levantamento de dados secundários fazendo parte do processo inicial na obtenção de dados no IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), pesquisa na Biblioteca Municipal servindo como suporte para o desenvolvimento da pesquisa e conversação com os moradores locais.



Para o desenvolvimento da educação ambiental junto aos moradores/criadores, propomos:

1º Passo: Um quadro situacional com os dados coletados em campo, discriminando a situação atual do *lócus* de estudo.

2º Passo: Apresentar os dados secundários a prefeitura para contatar os agentes responsáveis como: Secretaria Municipal de educação; Secretaria Municipal de Meio Ambiente; Secretaria Municipal de Agricultura; Secretaria de Vigilância Sanitária e Secretaria Municipal de Assistência Social.

3º Passo: Reuniões técnicas para o desenvolvimento de estratégias para traçar um plano de execução para a (re)educação ambiental dos moradores/criadores.

4º Passo: Estabelecer prioridades através do diagnóstico situacional realizado com as visitas sistemáticas a comunidade.

O PROCESSO DE SUGIMENTO DA SUINOCULTURA

A cidade de Matriz do Camaragibe está situada ao norte do estado de Alagoas, na mesorregião Leste Alagoano. A mesma está inserida na bacia hidrográfica do Rio Camaragibe, na sua margem oeste no sentido Maragogi/AL, desenvolveu-se como uma atividade econômica a suinocultura, criação e comercialização de suínos. Entretanto, o governo local não desenvolveu alternativas que auxiliem a realização da atividade. De acordo com os dados coletados em nossa pesquisa, estima-se que há entre 20 - 40 criadores, compreendida nas coordenadas geográficas de latitude 09°09'32,0" S e longitude 35°32'18,6" W fazendo limite entre as coordenadas geográficas de latitude 09°09'21,4" S e longitude 35°32'08,8"W; que são comercializados no próprio município.

Por meio de fotografias e visitas diárias ao local, constatou-se a existência de granjas, improvisada às margens do Rio e percebeu-se que o governo local não vem tomando nenhuma medida para a conscientização dos



moradores/criadores, como também não estão dando nenhuma assistência técnica para os suinocultores. Sabe-se que esta atividade em sua maioria é composta por sujeitos de baixa renda que tem nesse negócio sua primeira ou segunda renda familiar, como destaca Silvia (2004, et al. 2004, p. 02) “em que sua totalidade é composta por pessoas de baixa renda com pequeno poder aquisitivo”.

Além de encontrar as pocilgas improvisadas às margens do Rio, encontramos também acúmulo de lixo doméstico, prática que acontece de forma permanente desencadeada pela população ribeirinha. Devido à falta de coletores de lixo; contêiner, saneamento ambiental, dentre outros.

Por falta de uma política direcionada a educação ambiental, os moradores depositam seus resíduos as margens do Rio. A sociedade explorou e explora o espaço para fins econômico e nesse processo o homem em muitos casos teve que enfrentar as intempéries ambientais, como resposta para suas ações.

Para tanto, como alternativa minimizadora dos impactos provocados por suas ações, muitos estudiosos desenvolveram a política de gestão ambiental, visando integrar toda sociedade, assim, todos os pontos vulneráveis dos agentes que são impactantes ao meio.

Desta forma, incentivando os sujeitos a ter o uso racional dos recursos ambientais. Logo, concordamos com Santos (et al.. 2012.), afirma que essa fase pode ser denominada como exploratória, quando foi possível conhecer, mesmo que minimamente, as condições socioambientais, os aspectos de linguagem e valores próprios da região.

É importante destacar, a relevância de um governo local comprometido com a elaboração de um planejamento ambiental, que contemple a educação ambiental, junto aos moradores. Desta forma concordamos com Santos, (2004).

Importante papel destinado ao planejamento é, ainda, o de orientar os instrumentos metodológicos, administrativos, legislativos e de gestão para o desenvolvimento de atividades num determinado espaço e tempo, incentivando a participação



institucional e dos cidadãos, induzindo a relações mais estreitas entre sociedade e autoridades locais e regionais. (SANTOS, 2004, p. 24).

O processo de gestão ambiental trabalha juntamente com todos os setores do governo local, tendo como base a Lei Federal do nº 6.938/81, que trata da Política Nacional do Meio Ambiente, conseqüentemente da gestão ambiental do país.

A mesma avalia todos os procedimentos de impactos ambientais; o Licenciamento Ambiental e o Zoneamento Ecológico-Econômico. Para que os sujeitos sejam capazes de gerenciar corretamente a atividade em questão, mantendo o equilíbrio com o meio ambiente.

Tendo a participação ativa dos moradores/criadores e da comunidade. Recorremos a Camargo (et al.. 2011, p. 01) é preciso de “qualquer forma iniciar pelo ponto crítico e chave da questão, que se chama reeducação ambiental que integra não só as empresas como também a sociedade em geral”.

Visando o ordenamento das atividades econômicas que são decorrentes da falta de uma política pública direcionada, temos a suinocultura que evidencia a falta de legislações pertinentes.

Para que assim, a comunidade tenha autonomia de gerenciar o processo com responsabilidade ambiental, acarretando na melhoria de sua qualidade de vida. Na visão de Theodoro (et al.. 2005, p. 2-3) “gestão ambiental tem a função de “planejar, controlar, coordenar e formular ações para que se atinjam os objetivos previamente estabelecidos para um dado local, região ou país”.

A gestão tem que ter uma visão estratégica em longo prazo, para ter resultados positivos e onde consigamos realizar os objetivos traçados, que é o de equilibrar a relação homem/ambiente. Existem outras questões que ultrapassam o planejamento, que são particulares de setores primordiais para o sucesso da gestão, como: política, econômica e social.

Desse modo, Theodoro (et al.. 2005, p.12) afirma que: “o arranjo das políticas públicas utilizadas como vetor para a construção de estratégias de



futuro, estar em sintonia com os imperativos do desenvolvimento, bases mais sustentáveis e coerentes”

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O CAMINHO POSSÍVEL PARA UMA PRÁTICA MAIS CONSCIENTE

Para a construção de uma consciência ambiental, que traga como consequência mudanças na ação dos sujeitos é necessária vontade política local. Pode-se perceber que o interesse nesse sentido é mínimo, basta considerar as condições atuais das atividades.

Trata-se de pequenos produtores e moradores, instalados em um lugar com pouca infraestrutura para o desenvolvimento da atividade, além de condições precárias de moradia como falta de água encanada, em algumas casas, os moradores da comunidade realizam atividades como: lavar roupas; pratos; talheres e tratar os alimentos as margens do rio, sem preocupação com qualquer tipo de contaminação.

Por serem pequenos produtores, com pouco poder aquisitivo, classificado com população de baixa renda, sem capacidade técnica de manejo sanitário, as águas do rio Camaragibe é a alternativa encontrada por eles para o despejo dos dejetos gerados pelos animais, contribuindo para crescente poluição do solo e dos corpos d’água.

Destaca-se uma possibilidade para uma futura realocação da atividade como também a despoluição do território ocupado, nesse caso, seria a (re)educação ambiental. Que caberia responsabilidade das autoridades locais, instituir projetos para contemplar a conscientização ambiental da população. Desse modo, os envolvidos reconheceriam o espaço vivido como ser vivo, e na busca por uma melhor qualidade de vida, desenvolveriam um equilíbrio entre homem e o ambiente.

Concordamos com Bonella (2009) que afirma:



É importante refletirmos, o que é Educação Ambiental para que possamos consolidar uma prática educativa que desenvolva novos valores em relação á forma como vemos, sentimos e vivemos; onde a cidadania, a inclusão, o respeito, a alteridade, a convivência harmônica e a tolerância sejam uma constante na prática educacional (BONELLA et. al. 2009, p. 02).

A educação ambiental, além de ser um caminho possível para o equilíbrio, é uma prática constante de interação harmônica e consciente com espaço vivido, sendo explorado de forma responsável e consciente das consequências dos nossos atos.

Segundo Tonso (2013), a educação ambiental que desejamos deve ser um convite permanente e absolutamente includente a vida - a nossa própria vida - tornando-nos sujeitos ativos na nossa história; a vida da comunidade que nos acolhe e a partir de onde construímos nosso pertencimento e identidade; e à vida do planeta, num reconhecimento de que suas riquezas, para além de recursos (geralmente de caráter fortemente econômico), constituem-se de elementos e entidades de naturezas e dinâmicas diversas, porém complexas e intimamente ligadas a todos e a cada um de nós.

O autor faz uma reflexão contundente a respeito do meio ambiente, diante da prática desenvolvida as margens do rio Camaragibe, a educação ambiental é um dos caminhos para que se tenha proteção do meio ambiente e, com isso, ocorra a diminuição do crescente impacto ambiental causado pela ingenuidade dos moradores/criadores, acarretada pela falta de conhecimento e orientação.

As transformações ocorridas à margem esquerda do rio Camaragibe, são visíveis no pequeno espaço geográfico, necessitando de um planejamento e conscientização ambiental dos moradores/criadores, com o objetivo de implantar medidas socioeducativas para uma melhoria dos sistemas de produção e manejo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES



O referido trabalho encontra-se em andamento. Desse modo, através das coletas de dados e posteriormente suas análises, identificamos a necessidade do desenvolvimento da educação ambiental para os moradores/criadores. Pois, como mencionado as pocilgas estão fixadas as margens do rio com determinadas distâncias como demonstra a figura 1.

Figura 1: Distância das pocilgas das margens do Rio (em metros)

Localização		Distância
1º Ponto:	Próximo a ponte	17,97
2º Ponto:	Fundo das residências	20,0
3º Ponto:	Fundo das residências	49,80
4º Ponto:	Fundo do Cemitério Municipal	4,60

Fonte: Pesquisa de campo realizada com moradores/criadores.

Elaboração: SANTOS. 2017.

Para validar a proposta, coadunamos com Schultz, (2007) as áreas de criação deverão situar-se a uma distância mínima de 300 metros de núcleos populacionais, 100 metros de habitações de terrenos vizinhos e 20 metros de vias públicas.

No caso observado, em Matriz do Camaragibe, os moradores/criadores não seguem nenhuma regra ou legislação para terem uma prática mais correta, uma vez que, desconhecem a legislação, e ao mesmo tempo não sofrem nenhum tipo de fiscalização ou orientação do poder público local.

As pocilgas se encontram em área urbana, e não há nenhuma distância mínima das residências, pois em sua maioria como o fundo de suas residências dá acesso para o Rio, acaba se aglomerando com as outras pocilgas ali fixadas. Segundo uma das moradoras, - “o Rio vai acabar virando um lixo ambulante” - (MARIA, pesquisa direta, 2013).

No processo de análise dos dados, observamos que os moradores/criadores vêm explorando esse território inadequadamente a mais



de dez anos e sem a intervenção dos órgãos competentes, indicando a falta de empenho do governo local com essa atividade.

CONCLUSÕES

Com a realização deste trabalho, buscou-se identificar e compreender o desenvolvimento da suinocultura e a importância da educação ambiental para conscientização dos moradores/criadores. E consequentemente a compreensão da relevância econômica, social e ambiental desta atividade. A falta de saneamento ambiental adequado corrobora com a nossa compreensão a respeito da importância de políticas públicas que contemplem a atividade da suinocultura. Constatamos que o governo local não estabelece à devida importância as questões ambientais. Leva-nos a acreditar na existência de uma ignorância observada na realização das atividades diárias. Compreendendo, a importância do desenvolvimento da educação ambiental como processo de conscientização dos moradores/criadores como também uma forma de integralização de toda sociedade local em prol de um objetivo, o de conservar o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, H. **Meio Ambiente e Democracia**. (org.), Rio de Janeiro, editora: BASE, 1992.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Política Nacional do Meio Ambiente**. Brasília: MMA. 02 de setembro de 198. P. 06.

CAMARGO, D. K.; MATOS, G. H.; PEIXOTO, F. **Desenvolvimento Sustentável e Gestão Ambiental nas Organizações**, Jaciara/MT, Ano IV, Nº06, nov. De 2011 ISSN1806-6283.



QUARESMA, S. J.; BONI, V. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais.** Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC V. 2 nº1 (3), janeiro-julho. 2005, p. 68-80.

RODRIGUES, M. das G. V. et. al.. **Metodologia da pesquisa:** elaboração de projetos, trabalhos acadêmicos e dissertações em ciências militares. Ed. EsAO. Rio de Janeiro, 2005.

SANTOS, M. F. P. dos; VIDAL, E. M. R.; SILVA, E. da Sa. **Educação Ambiental e Ações Comunitária no Lagomar do Cocó.** 2005. p. 1-5.

SANTOS, M. **Pesando o espaço do homem.** São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 2007.

SANTOS, R. F. dos. **Planejamento Ambiental: teoria e pratica.** São Paulo: Ed. Oficina de Textos, 2004.p. 1-184.

SCHULTZ, Guilherme. **Boas práticas Ambientais na Suinocultura.** Porto Alegre/RS: SEBRAE, 2007. P. 44.

SEGUNDO, E. L. de C.; GALVÃO. A. de O. **Criação de Suínos em áreas Irregulares Próximas a Bacia Hidrográfica do Rio Golandim no Município de São Gonçalo do Amarante.** Gestão e Perícia Ambiental, Rio Grande do Norte, P. 1-18, 2010.

TONSO, S. **A Educação Ambiental que desejamos desde um olhar para nós mesmos.** Campinas: Ed. Da Universidade Estadual de Campinas, p. 1-15, 2013.